

Relatório de Coordenação/Autoavaliação da EFP Maior



Agrupamento de Escolas de Sta Maria Maior

Gloria Macedo Torres

João Carlos Gonçalves

Ano Letivo de 2021- 2022

Índice

Introdução

I. Alinhamento com o Quadro EQAVET: Evolução.....	3
a) Indicadores EQAVET respeitantes ao ciclo 2017-20	4
b) Indicadores Internos seleccionados pela EFP do Agrupamento	5
c) Outros indicadores internos relevantes:	
• Taxas de Sucesso (por disciplina/ano)	11
• Módulos em atraso.....	13
• Inscrições nos Exames Nacionais.....	16
• Alunos colocados no Ensino Superior/CTESP no ano letivo de 2021-22.....	17
• Balanço dos Relatórios dos Diretores de Turma	19
• Balanço dos relatórios dos Diretores de Curso	23
II. Plano de Melhoria	25
III. Outros aspetos importantes a considerar.....	37
Conclusão.....	42

Introdução

Em março do 2021, foi atribuído, e por um período de três anos, o selo que certificou o processo de alinhamento da EFP do Agrupamento com o quadro EQAVET e, conseqüentemente, o sistema de garantia de qualidade implementada traduziu-se no reconhecimento do trabalho positivo que a EFP do Agrupamento tem vindo a desenvolver para acrescentar crédito e notoriedade a este tipo de ensino, envolvendo todos os *stakeholders* (alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, entidades empregadoras e formadoras, ensino superior, autarquias locais/regionais e comunidade em geral) de forma ativa.

Este relatório incide nos dados recolhidos referentes ao ciclo de formação 2017/2020, à luz dos indicadores EQAVET exigidos pela ANQEP, bem como dos dados referentes aos indicadores internos definidos pela EFP para o ano letivo a que se reporta este relatório.

Através da monitorização do Plano de Ação definido no ano letivo de 2021-2022 e da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2022-2023 com o contributo dos vários *stakeholders* através, principalmente, de Focus Group, questionários de satisfação, entre outros.

I- Alinhamento com o Quadro EQAVET: evolução

Tendo sido atribuído o selo de qualidade à EFP de Agrupamento, é da sua responsabilidade ter como referentes os **quatro princípios EQAVET** seguintes, dado que são determinantes para o reforço da qualidade da EFP:

- visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP;
- envolvimento dos *stakeholders* internos e externos;
- melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados e
- utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

Os **indicadores EQAVET** priorizados pela ANQEP são os seguintes:

- Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)
 - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para além destes, a EFP do Agrupamento selecionou outros **indicadores a nível interno e de avaliação anual** que considera pertinentes:

- Índice de satisfação dos alunos;
- Índice de satisfação do pessoal docente;
- Índice de satisfação do pessoal não docente;
- Taxa de participação dos encarregados de educação;
- Índice de satisfação dos encarregados de educação;
- Percentagem de ex-alunos auscultados;
- Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT (Formação em Contexto de Trabalho);
- Média das classificações da FCT;
- Média das classificações da PAP (Prova de Aptidão Profissional).

a) Indicadores EQAVET

Para além da monitorização intermédia, procedeu-se à recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET (4 a), 5 a) 6 a) e b) referentes ao ciclo formativo de 2017-2020, para além dos nove indicadores internos relativos às práticas de gestão da EFP Maior, já referidos anteriormente.

Primeiramente, criou-se uma base de dados dos ex-alunos desse ciclo de formação, assim como das entidades empregadoras, e elaboraram-se questionários de acordo com o modelo do Anexo 2 da ANQEP. Os dados recolhidos foram traduzidos na **Tabela I**, que a seguir se apresenta:

Tabela I- Indicadores EQAVET

N.º	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022	Tend ência	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Ind. EQAVET 4a)	58,7%	63,5%	66,7%	79%		↗	67%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Ind. EQAVET 5a)	43,2%	38,3%	36,1%	*		↘	46%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total (Ind. EQAVET 5a)	25%	21,7%	22,2%	*		↗	30%
4	Aumentar a % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (Ind. EQAVET 6a)	20,5%	6,7%	0%	*		↘	25%
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Ind. EQAVET 6b3)	3,5	3,8	3,6	*		-	3,6

Através dos resultados apresentados, verifica-se uma subida na **taxa de conclusão** (de 63,5% para 66,7%) quando comparado com o ano letivo anterior. Apesar de a mesma ter subido graças aos esforços por parte da EFP em minorar as taxas de desistência e de não aprovação dos alunos e de o valor apresentado estar em conformidade com o que se verifica a nível nacional, é necessário mantermo-nos atentos a este indicador pela relevância que o mesmo assume no sucesso dos Cursos ministrados na EFP do Agrupamento.

Quanto ao **índice da satisfação das entidades empregadoras**, a EFP satisfaz-se com o resultado, uma vez que vai de encontro à meta definida para 2020-23 (3.6), embora se tenha verificado que o grau de satisfação baixou relativamente ao ano anterior (3.8). Não obstante, o trabalho desenvolvido pelos docentes junto dos alunos, em especial, os da componente tecnológica (desenvolvendo atividades relacionadas com as áreas específicas dos cursos, formações e estágio profissional, por exemplo) o mesmo tem-se pautado pela excelência, rigor, competência e profissionalismo que os prepara para serem profissionais competentes, responsáveis e autónomos.

Em contrapartida, verifica-se um decréscimo na **taxa de empregabilidade** quando comparada com a do ciclo formativo anterior. Esse decréscimo é muito mais significativo quanto à **percentagem de alunos que trabalham em profissões relacionadas com o curso que frequentaram** (de 6,7% para 0%). Um dos fatores que julgamos poderá justificar, de algum modo, esta descida abrupta é a situação pandémica que teve início em janeiro de 2020 e que se prolongou até o ano de 2021. As medidas de contingência decretadas pelo Governo, sendo uma delas o confinamento, causaram efeitos nefastos para o acesso ao emprego, havendo muitas situações de empresas que colocaram os seus trabalhadores em lay-off e outras que, inclusivamente, encerraram as suas portas. As áreas do Turismo e da Estética foram severamente afetadas e, tendo na EFP do Agrupamento os Cursos de Turismo e de Massagem de Estética (metade da nossa oferta EFP), os alunos do ciclo formativo em análise foram prejudicados.

A **percentagem de diplomados que prosseguiram estudos** foi ligeiramente superior ao do ciclo formativo anterior e prevê-se que a tendência para os ciclos formativos seguintes seja, naturalmente, crescente.

b) Indicadores Internos selecionados pela EFP do Agrupamento

Para a recolha de dados relativamente aos nove indicadores internos selecionados pela EFP do Agrupamento, para o ano letivo 2021-2022, foram aplicados questionários aos *stakeholders* internos (pessoal docente e não docente, alunos) e externos (Encarregados de Educação, entidades de FCT e outras entidades parceiras) com o intuito de medir o grau de satisfação e recolher propostas de melhoria. Também se achou pertinente recolher dados relativamente à taxa de participação dos encarregados de educação e dos ex-alunos, bem como às médias de FCT e PAP. Os resultados são apresentados na **Tabela 2** seguinte:

Tabela 2 – Indicadores internos

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022	Tendên- cia	2020 2023
1	Aumentar a satisfação dos alunos face à EFP	Índice de satisfação dos alunos	---	---	3,6	3,7	3.4	↙	3,7
2	Aumentar a satisfação dos professores face à EFP	Índice de satisfação do pessoal docente	---	---	3.5	3,3	3.3	-	3.6
3	Aumentar a satisfação do pessoal não docente face à EFP	Índice de satisfação do pessoal não docente	---	---	3.0	3,1	3.3	-	3.3
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar	Taxa de participação dos encarregados de educação	---	---	62%	60%	76%	↗	70%
5	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face à EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação	---	---	3.3	3,4	3.4	-	3.4
6	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	45,5%	65%	---	66%	60%	↘	70%
7	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face à EFP	Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	---	---	3.5	*	3.3	↘	3.6
8	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	17,0	16,8	17,6	15,9	16.7	↗	17,7
9	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da PAP	14,3	14,7	15,7	14,7	14.3	↘	15,8

*Dados não existentes pelo facto de os alunos terem realizado prática simulada devido às restrições impostas pela situação pandémica.

Relativamente ao **índice de satisfação por parte dos stakeholders internos - ALUNOS** verificou-se que uma descida relativamente ao ano anterior (de 3.7 para 3.4, tendo ficando abaixo da meta estabelecida (3.7)). Face ao resultado obtido, tentou-se procurar os motivos pelos quais o grau de satisfação desceu. Ao analisar os dados do ano letivo anterior (2020-21), verificou-se que as respostas dadas nos vários itens se aproximam das respostas dadas no ano letivo seguinte (2021-22), pelo que não se conseguiu encontrar justificação de tal descida no grau de satisfação. A última pergunta do questionário pede ao inquirido para fazer uma apreciação global ao EFP. Julga-se que poderá eventualmente ser nesta questão que o aluno tenha dificuldade em sintetizar as diversas apreciações que fez ao longo do questionário numa apreciação global final.

A partir dos resultados do inquérito aplicado aos alunos da EFP do Agrupamento verifica-se que fizeram uma apreciação geral positiva aos professores quanto ao seu empenho e disponibilidade, na relação com eles, na iniciativa e proatividade, na organização e no exercício da autoridade e disciplina. Quanto à apreciação relativamente ao Diretor de Turma a nível do empenho, relação com os alunos, iniciativa e autoridade/disciplina, 93% dos inquiridos mostraram-se muito satisfeitos/satisfeitos. Relativamente às

condições físicas e materiais da escola sede, nas apreciações ao nível das instalações, higiene e equipamentos, 85% dos inquiridos mostraram-se muito satisfeitos/satisfeitos. A satisfação relacionada com os equipamentos/materiais é que foi menor. 20% dos inquiridos mostraram-se pouco satisfeitos ou insatisfeitos. No entanto, este resultado melhorou em relação ao ano letivo anterior (30%). É possível que a distribuição de kits informáticos por todos os alunos possa ter contribuído para esta melhoria.

Na apreciação aos Serviços Administrativos, 84% dos inquiridos mostraram-se satisfeitos com os serviços por estes prestados. A recetividade/acolhimento, assim como a adequabilidade dos serviços foram os itens cujos 91% os inquiridos manifestaram maior satisfação. Em menor percentagem, 73% dos inquiridos estavam satisfeitos com o horário de atendimento, assim como a eficácia dos serviços prestados foram os itens cujo grau de satisfação foi menor. Importa, no entanto, indagar junto dos Serviços Administrativos sobre a possibilidade de encontrar melhorias a estes níveis. No que respeita ao grau de satisfação quanto ao serviço prestado pelos Assistentes Operacionais (empenho, nível de presença, resolução de problemas e gestão de conflitos), 88% dos inquiridos mostraram-se satisfeitos. Relativamente à correspondência do Curso que frequentam com as expectativas por eles criadas, 80% responderam positivamente. O facto de 20% do universo estudantil da EFP não estar suficientemente envolvido com o Curso que frequenta é motivo de alguma preocupação, pois esta situação tem efeitos potencialmente negativos sobre a sua prestação a nível da formação profissional. Há alunos que estão desmotivados, não investindo no seu percurso escolar – neste contexto, frequentam um curso para cumprir a escolaridade obrigatória. Noutras situações, há alguma pressão por parte dos Encarregados de Educação para frequentarem determinado Curso por este oferecer mais saídas profissionais. Outros, ainda, não sabem o que querem/gostam, inscrevendo-se num curso de forma quase acrítica. Houve alunos, maioritariamente do 10º ano, que foram indicados pelos Diretores de Turma aos Serviços de Psicologia e Orientação para serem reavaliados quanto à sua orientação vocacional. Apesar de todas estes motivos possíveis, não se pode descurar este facto e, como tal, há que continuar a envidar esforços para que esta percentagem diminua.

Como sugestões de melhoria, a maioria dos alunos indicou: haver professores mais dinâmicos, promovendo aulas mais práticas, melhorar a internet e os equipamentos; reduzir a carga horária, haver mais aulas no exterior, visitas de estudo e workshops. Algumas destas sugestões (ex. melhorar a Internet e os equipamentos, reduzir a carga horária) carecem de verba e de autorização por parte do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. Quanto às outras sugestões apresentadas, (por exemplo visitas de estudo e aulas no exterior), foram retomadas as visitas de estudo a partir do 2º período do ano letivo passado em virtude de terem sido levantadas as restrições impostas pela situação pandémica. No que respeita à promoção de aulas mais práticas, deduz-se que estas digam respeito às disciplinas das componentes sociocultural e científica. A EFP do Agrupamento tem feito um esforço no sentido de reforçar, junto do pessoal docente, a necessidade de cativar os alunos através do recurso a estratégias de aprendizagem mais

interativas e apelativas aos seus interesses. Não obstante, será uma meta importante a integrar no Plano de Melhoria.

Tendo em conta os resultados apresentados, o EFP não pode deixar de congratular-se com os resultados, pois os trabalhos desenvolvidos nos Cursos EFP têm produzido efeitos positivos que convém manter e/ou reforçar, ao mesmo tempo que são reveladores do esforço que tem vindo a ser desenvolvido junto dos mesmos no sentido da consciencialização para a importância do seu envolvimento no reforço da qualidade da oferta da EFP do Agrupamento.

Em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL DOCENTE**, os valores mantiveram-se inalteráveis em comparação com o ano anterior (3.3 de uma escala de 1 a 4). Os itens que não obtiveram qualquer apreciação negativa foram relativas a: a) **Prestabilidade da Coordenação EFP**, em que 78% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 22% satisfeitos); b) **Eficácia da Coordenação EFP** em que 62% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 38% satisfeitos); c) **Autonomia na realização das tarefas** em que 49% dos docentes deram uma nota muito satisfatória (e 51% uma nota satisfatória) e, ainda, os itens d) **Possibilidade de sugerir ações de melhoria**, em que 43% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 57% satisfeitos) e e) **Envolvimento na organização e planeamento na execução de atividades** em que “Muito satisfeito” foi assinalado por 30% dos docentes (e “Satisfeito” por 70%). Apesar dos itens seguintes apresentarem um grau de satisfação ainda bastante positivo, verificou-se que houve docentes que manifestaram pouca ou nenhuma satisfação relativamente aos itens f) **Ambiente de Trabalho** em que 97% dos inquiridos o considera muito bom/bom, enquanto os restantes 3% mostraram-se pouco satisfeitos. A percentagem de docentes que se mostraram pouco satisfeitos aumentou para 22% no que respeita ao item g) **Comportamento do aluno**. Apesar da grande maioria dos docentes estar muito satisfeito (3%) e satisfeito (75%) com a postura dos alunos em sala de aula, é importante reconhecer que existem pontualmente situações de alunos que, por motivos vários (falta de empenho e motivação, problemas pessoais-familiares, entre outros), perturbam o bom funcionamento das aulas. Esta apreciação menos positiva acentua-se com o item h) **Empenho e dedicação do aluno**. Apenas 65% dos inquiridos se mostraram satisfeitos, enquanto os restantes 35% mostraram-se pouco satisfeitos e insatisfeitos. É possível fazer uma correlação entre o comportamento menos bom do aluno e a falta de empenho e dedicação aos estudos. O grau de satisfação apresentado nestes dois itens serve de um indicador que merece a nossa atenção, no sentido de reforçar a aposta em estratégias que possibilitem motivar mais o do aluno de modo que o empenho e, consequentemente, o comportamento melhorem.

Os itens cujo grau de satisfação foi o mais baixo foram i) **Acesso à Formação**, em que apenas 62% dos inquiridos se mostraram satisfeitos (38% pouco satisfeitos/insatisfeitos), pese embora o número de ações frequentada foi, em média, de quase 3 por inquirido. É da competência da EFP do Agrupamento propor ações de formação docentes de acordo com as necessidades manifestadas. Nas disciplinas da componente tecnológica, o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo (CFCVC) raramente disponibiliza formação dado o caráter muito específico e técnico destas disciplinas, o que obriga os

docentes a procurarem formação noutras entidades e implicar suportar os custos. Relativamente aos equipamentos, e tal como referido anteriormente, a sua aquisição e manutenção são da responsabilidade do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular ações por inquirido. O item j) **Equipamentos** foi aquele cujo grau de satisfação foi a menor de todos os itens aqui analisados. Apenas 60% dos inquiridos mostraram-se satisfeitos (40% pouco satisfeitos/insatisfeitos). Apesar de ter havido um “upgrade” a nível do “software” dos equipamentos informáticos, continua a haver algumas limitações quanto à sua utilização, principalmente no que diz respeito à conectividade da Internet; para além disso, vários equipamentos de projeção existentes nas salas de aulas sofreram avarias, o que obrigou os professores a encontrarem outras alternativas na forma de lecionarem as aulas. Estamos cientes de que a aquisição e manutenção destes equipamentos carecem de verba e de autorização por parte do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Quanto a sugestões de melhoria, foram várias as áreas indicadas pelos docentes:

A nível dos equipamentos – mais salas munidas de computadores; reavaliar o sistema informático que é suposto dar suporte logístico relativo ao EFP; maior investimento em equipamentos, materiais e/ou software para as disciplinas da componente tecnológica, sem as quais se torna muito difícil preparar adequadamente os alunos na área de formação que escolheram;

A nível das parcerias – haver maior envolvimento de parceiros externos em projetos e atividades;

A nível da gestão – redução da burocracia existente no Ensino Profissional; melhorar significativamente a operacionalidade/funcionalidade do E360 para o EFP; haver um Serviço de Psicologia e Orientação exclusivamente para alunos do EFP, dadas as características dos alunos que frequentam este tipo de ensino; alargar a equipa EQAVET de modo que o trabalho (que é muito) não se restrinja a uma equipa de 5 elementos; atribuição de mais horas (do crédito da escola) para os elementos que integrem a equipa EQAVET e que organizam as candidaturas para o ERASMUS+; haver uma escolha mais criteriosa dos docentes para lecionarem no Ensino Profissional; nas primeiras semanas de aulas deverá ser bem trabalhado o regulamento interno por todos os elementos do CT.

A nível pedagógico - incrementar o empenho e a motivação de todos os alunos; maior interligação entre os docentes de forma a fomentar a interdisciplinaridade; melhorar a articulação entre as disciplinas quando se realizam visitas de estudo; redução do número de alunos por turma;

A nível da filosofia subjacente ao EFP - maior envolvimento dos Departamentos no EFP através das disciplinas que fazem parte do plano curricular; maior sensibilização a toda a comunidade educativa para a importância da EFP de forma a atenuar o estereótipo negativo que ainda se alimenta relativamente ao Ensino Profissional, considerando-o um ensino "menor" e quando comparado com os Cursos Científico-Humanísticos; mais trabalho interdisciplinar entre o ensino regular e o profissional.

As sugestões apresentadas são variadas e bastante pertinentes. Algumas delas não são da exclusiva responsabilidade do EFP do Agrupamento (ex. a nível dos equipamentos e da gestão como já foi referido

anteriormente), mas a sua implementação traria grandes benefícios, daí a sua integração no Plano de Melhoria.

Ainda em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL NÃO DOCENTE** - constatou-se que o grau de satisfação melhorou (3.3 numa escala de 4) em relação ao ano anterior (3.1), o que vai de encontro à meta que a EFP do Agrupamento estabeleceu para este indicador. Essa satisfação reflete-se na sua apreciação em relação aos itens **Possibilidade de sugestões de melhoria**, em que 97% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos/satisfeitos; **Satisfação em relação ao EFP e Infraestruturas** com 94% dos inquiridos a mostrarem-se muito satisfeitos/satisfeitos; **Comportamento dos alunos**, em que 91% indicaram que estavam satisfeitos /muito satisfeitos. O grau de satisfação relativamente aos itens **Equipamentos e Ambiente de Trabalho** foi menor, sendo ele de 82% e de 71% respetivamente. Em relação a este último verifica-se que 30% do pessoal não docente mostrou-se pouco satisfeitos ou insatisfeitos. Quando questionados sobre sugestões de melhoria, foi referida a melhoria das relações entre funcionários. É importante não descurarmos deste aspeto, pois um ambiente de trabalho positivo cria bem-estar e fomenta relações interpessoais positivas. Embora não seja um aspeto que se relacione diretamente com as práticas de gestão do EFP, talvez seja útil encontrar formas de melhorar a satisfação neste item, tais como, a título de exemplo, haver formação relacionada com a gestão das relações interpessoais no local do trabalho e com a resolução de conflitos, entre outras. O item **Acesso à formação**, foi aquele que mais apreciações negativas. 88% do universo inquirido mostraram-se pouco satisfeitos ou insatisfeito, situação que contrasta com os dados do ano letivo anterior, em que apenas 33% se pronunciaram desta forma. Desconhece-se de facto, quais os motivos deste descontentamento, uma vez que a disponibilização de formação não é da responsabilidade do EFP do Agrupamento. No entanto, podemos pensar que este descontentamento não será tanto pela falta de formação (65% dos inquiridos indicaram ter frequentado entre 2 a 3 ações de formação e de 12% terem frequentado 5), mas talvez pelos assuntos tratado nas mesmas que não vão de encontro às suas necessidades e interesses.

No que respeita ao **índice de satisfação dos stakeholders externos - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**, este mantém o mesmo valor do ano letivo anterior (3.4), o qual coincide com a meta definida para este indicador. A partir do inquérito aplicado a estes *stakeholders*, foi possível verificar que 87% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos/satisfeitos em relação a diversos itens como sejam: **a preocupação da escola em receber e integrar bem os seus educandos; ser informado regularmente dos resultados escolares; a preocupação da escola para com os alunos que têm dificuldades; a facilidade em contactar o Diretor de Turma e de reunir com ele; a preocupação da escola em combater a indisciplina; segurança na escola; funcionamento dos Serviços Administrativos; disponibilidade para ajudar e se as suas opiniões são tidas em consideração pela Direção da escola e atenção dos assistentes operacionais em relação aos seus educandos**. Destacam-se os itens **Tenho facilidade de contacto com o Diretor de Turma; Sou informado regularmente sobre os resultados escolares do meu educando; A escola preocupa-se em receber e integrar bem o**

educando como aqueles em que os encarregados de educação se mostraram muito satisfeitos. Embora o grau de satisfação tenha sido muito satisfatória/satisfatória (79%), o item **Os Serviços Administrativos funcionam bem** foi o que teve o maior número de inquiridos que se manifestou pouco satisfeito ou insatisfeitos ou que não souberam responder (21%). Já tinha sido referido que o índice de satisfação por parte dos alunos em relação a este item também foi mais baixo. Estes dados são pertinentes para se proceder a uma reflexão mais aprofundada sobre a situação de modo a encontrar soluções que melhorem o seu funcionamento. O item **As opiniões dos encarregados de educação são tidas em consideração pela Direção** foi aquele em que se verificou o maior número de Encarregados de Educação que não souberam responder à questão (18%). Este resultado merece alguma atenção, pois poderá indicar que a comunicação poderá ser melhorada entre a escola e estes *stakeholders*. No entanto, verificou-se que a maior parte está devidamente informada quanto às regras de funcionamento da escola (82%), e ao Regulamento Interno (80%).

Congratulamo-nos pelo facto de 97% dos inquiridos estarem muito satisfeitos/satisfeitos com o EFP do Agrupamento e de recomendarem a escola a familiares e amigos. Para além disso, apontam como positivas a forma como as matérias são transmitidas e as atividades realizadas entre turmas, pelo facto de serem práticas, interativas e dinâmicas; a grande acessibilidade/ligação ao mercado de trabalho e orientação vocacional efetiva e com oferta formativa variada; a boa organização e disponibilidade dos professores, o que facilita a boa aquisição de competências e atitudes nos alunos e o facto de a escola proporcionar oportunidades a alunos com dificuldades, motivando-os para a aprendizagem.

Como sugestões de melhoria destacam-se: mais oferta de cursos profissionais; maior acompanhamento dos estágios; incrementar o número de atividades práticas; criar parcerias colaborativas com empresas locais de forma a melhorar a formação ministrada; que a formação em contexto de trabalho seja realizada a partir do décimo ano de escolaridade; melhorar a comunicação da escola com os pais; aumentar o número de visitas de estudo, workshops e aulas no exterior; melhorar equipamentos e materiais utilizados nos cursos e, ainda, promover uma melhor reputação a este tipo de ensino. As sugestões dadas são bastante pertinentes, embora algumas delas, por exemplo, mais oferta de cursos profissionais e melhorar equipamentos e materiais carecem de autorização e verba do Ministério de Educação, pelo que, como se pode depreender, não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Apesar de o resultado ser bastante positivo, é importante continuar a desenvolver ações que reforcem o maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e na tomada de decisão na gestão da EFP.

Quanto à **taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar**, constatou-se que o grau de envolvimento melhorou significativamente em relação ao ano letivo anterior. Com o fim das restrições impostas pela situação pandémica a partir do 2º período, os encarregados de educação puderam voltar à escola. Nos relatórios dos Diretores de Turma, tem-se a perceção de que, de uma forma geral, os encarregados de educação mantiveram uma ligação estreita com a escola através do

Diretor de Turma, sendo o email e o telefone os contactos rotineiros preferenciais. O nível de participação registado nas reuniões é o correspondente, de uma forma geral, ao da participação da generalidade das atividades para as quais são convidados. O EFP considera importante continuar o reforço na aposta no maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar.

No que respeita à **taxa de auscultação de ex-alunos**, entre os meses de janeiro e março de 2022, estes *stakeholders* foram contactados, quer por correio eletrónico, quer por contacto telefónico. Do universo total de ex-alunos que concluíram o curso no ciclo de formação a que se reporta esta análise (70 no total), 42 é que responderam, o que perfaz 60% desse universo. Esta taxa é inferior à conseguida no ano letivo anterior (66%). Apesar dos esforços que foram feitos para responderem ao questionário (estabelecendo diversos contactos telefónicos e enviando mails), tem sido difícil conseguir que todos respondam. Enquanto há cursos em que a colaboração é bastante positiva (ex. Turismo – de 26 alunos responderam 21), noutros, a colaboração é fraca (ex. GPSI – de 22 alunos, apenas responderam 5). Reconhecemos que a fidelidade dos resultados se obtém quando existe um maior número de auscultados. Os motivos para a não participação destes ex-alunos podem ser variados, como, por exemplo, a desconexão total com a escola após a sua conclusão, esquecimento, ou mesmo recusa em partilhar dados “pessoais”, o que não nos permite saber, ao certo, qual o real motivo desta não participação e de conseqüentemente, adotar a melhor estratégia para inverter a situação. É um dado que, muito provavelmente, necessite de uma ação diferente daquela que se tem vindo a utilizar.

Quanto ao índice de satisfação das entidades de acolhimento da FCT, 16 entidades responderam aos questionários, e a média final do índice geral de satisfação foi de 3,3 numa escala de 1 a 4. Quanto à relevância dos cursos profissionais para o desempenho dos alunos 69% dos inqueridos consideraram muito relevante e 31% relevante. Relativamente a outros parâmetros de avaliação as classificações médias dos índices de satisfação (1- Insuficiente, 2- Pouco Satisfeito, 3- satisfeito e 4 – Muito Satisfeito) foram os seguintes: Competências técnicas obtidas no curso profissional 3,3; Planeamento das atividades 3,3; Responsabilidade e autonomia dos alunos 3,1; Comunicação e relações interpessoais 3,3; Trabalho em equipa 3,3; Informação prévia sobre o perfil dos alunos 3,3 ; Acompanhamento dos professores orientadores 3,4; Acompanhamento da Escola 3,3; Procedimentos utilizados na avaliação dos alunos formandos 3,4; Documentação relativa ao processo da FCT apresentada pela escola (Protocolo e Caderneta do Aluno Formando) 3,4. Também foi questionado aos responsáveis das entidades de acolhimento se os contactos estabelecidos pela escola são suficientes e ajustados para o período da FCT e 15 consideraram que sim e somente 1 considerou que não. Relativamente a outras apreciações foram dadas várias sugestões para a melhoria dos cursos EFP, tais como: Os alunos terem mais tempo de formação técnica; Haver um maior contato dos alunos com contexto reais durante a aprendizagem para desenvolverem melhor as suas competências; Melhorar a competência de criação de relatórios.; Procurar que o aluno seja mais crítico no trabalho que entrega. Dentro das disciplinas de edição e captura de vídeo haver uma melhor orientação no guia de pensamento do formando, uma componente mais criativa e menos técnica que os ajude a entender o que o mercado de trabalho pode precisar; Desenvolvimento de

competências na Gestão de Redes Sociais e Google Ads. Face à sua experiência a totalidade das entidades de FCT manifestaram disponibilidade para voltar a colaborar no acolhimento de novos alunos formandos.

Relativamente à **média de classificação de FCT**, foi notória a subida de quase um valor (16,7 valores) quando comparado com o ano letivo anterior (15,9 valores), mas ainda permanece aquém de 1 valor quanto à meta definida (17,7 valores). Esta subida pode dever-se ao facto de os estágios terem já sido realizados nas empresas devido ao levantamento das restrições impostas pela situação pandémica. No entanto, convém referir que 4 alunos não concluíram a sua FCT: 1 do Curso de Turismo, 2 do Curso de MEBE, e 1 de GPSI. Os motivos da sua não conclusão foram por anulação da matrícula (2); problemas de assiduidade/falta de empenho e motivação (2). De acordo com os relatórios dos Diretores de Curso a respeito de FCT, todos referiram que a nível da assiduidade, esta foi boa/muito boa, assim como o comportamento e desempenho dos alunos. Também interessa mencionar que 3 Diretores de Curso referiram que 1-3 alunos foram convidados pelas entidades de FCT para celebrarem um contrato de trabalho, o que se revela muito positivo, uma vez que é demonstrativo do bom trabalho desenvolvido pelo EFP na formação profissional dos seus alunos que os apetrecha com as competências necessárias para integrarem, com sucesso, no mercado de trabalho. Como **pontos fortes** desta Formação de Contexto de Trabalho, todos os Diretores de Curso referiram:

- ✓ a boa integração dos alunos;
- ✓ o desenvolvimento de competências (ex. autonomia, iniciativa e responsabilidade);
- ✓ excelente cooperação entre entidades de acolhimento e orientadores.

Como **pontos a melhorar**, foram várias as sugestões apresentadas:

- ✓ que a FCT deveria ser uma prática sem interrupções, isto é, a componente letiva no 12º ano deveria ser condensada nos primeiros meses do ano letivo de modo que, nos 3 últimos meses do ano, os alunos possam realizá-la continuamente, o que faria com que pudessem ter uma melhor noção da forma como se trabalha numa empresa;
- ✓ criação de uma aplicação que registe a assiduidade e os sumários dos alunos em FCT /simplificar a respetiva caderneta;
- ✓ atribuição de tempos adequados nos horários dos orientadores para acompanhamento.
- ✓ necessidade de colaboração por parte dos docentes do grupo disciplinar (GPSI) para maior agilização de FCT.

A **Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é outro momento de excelência que permite perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento. No ano letivo transato, a média de classificação das mesmas (14,3 valores) desceu ligeiramente em relação ao ano letivo anterior de 14,7. À semelhança do que acontece em FCT, também são realizadas monitorizações intercalares para as PAP. São elaborados pareceres intermédios que possibilitam a correção ou ajuste atempados de temas, conteúdos ou de estrutura dos Projetos dos alunos. É importante que estes conheçam, num determinado momento do processo de conceção e construção da PAP, quais as áreas de

maior força ou fragilidade a fim de poderem fazer os reajustes considerados necessários para a sua melhoria.

Os dias 1, 4 e 5 de julho de 2022 foram destinados para as defesas das PAP dos Cursos de GPSI, Turismo, Audiovisuais e MEBE. Destacaram-se vários alunos com projetos classificados com Muito Bom e Bom. Nos relatórios dos Diretores de Curso, estes destacaram como **pontos fortes**:

- ✓ a excelente realização prática por parte dos alunos aquando s defesas;
- ✓ a aprovação de todos os alunos (MEBE);
- ✓ o acompanhamento constante dos professores orientadores no desenvolvimento dos projetos.

Como **pontos a melhorar**, referiram:

- ✓ maior envolvimento por parte dos stakeholders externos na elaboração dos projetos;
- ✓ uniformização de alguma documentação entre os Cursos;
- ✓ haver maior articulação com os docentes da disciplina de Português, dada as dificuldades que os alunos sentem na interpretação e elaboração do relatório de PAP;
- ✓ os tempos de orientação de PAP deverão pertencer à componente letiva do horário do orientador.

No ano letivo a que se reporta este relatório, o número de alunos que não defendeu os seus projetos por não reunirem as condições indispensáveis em tempo útil foi de 7, 3 oriundos do Curso de Turismo, 1 aluno do Curso de Audiovisuais e 1 do Curso de GPSI e 2 do Curso de MEBE. Relativamente a este último Curso, os alunos em causa tinham anulado a matrícula. Quanto aos restantes, os encarregados de educação foram informados e convidados a envolverem-se na resolução da situação, mas a falta de empenho e de responsabilidade dos alunos, aliado a dificuldades intrínsecas aos próprios em operacionalizarem o trabalho, não permitiram que tivessem o sucesso desejado. Estes casos foram devidamente documentados nas atas de avaliação dos conselhos de turma. Para além disso, há que ter em conta o grau de empenho geral dos alunos. Algumas turmas deste ciclo formativo de 2019-2022 revelaram-se, na generalidade, e desde o início do ciclo menos empenhadas nos estudos. Temos o exemplo das turmas dos Cursos de Turismo, Audiovisuais e MEBE. Neste último, a média das PAP desceu significativamente para 12,4 valores, o que em parte, contribuiu para a descida da média geral obtida dos 4 Cursos a este nível. O facto de, no 10º ano, os alunos daquele ciclo formativo terem vivenciado o primeiro confinamento devido às restrições impostas pela pandemia do COVID-19 que se prolongou pelo 2º e 3º períodos, pode ser o principal motivo pelo qual se verificaram estes resultados. Os alunos que já ingressaram nos Cursos com falta de hábitos de trabalho e de estudo pioraram o seu desempenho com o confinamento, não tendo a maior parte deles conseguido inverter a situação, apesar das consolidações das aprendizagens que foram feitas nos anos letivos seguintes.

Tanto a FCT como a PAP são momentos privilegiados de cooperação e interação entre os diversos *stakeholders*, daí a pertinência de os termos incluído como indicadores. Para além disso, são essenciais por mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado. Para informações mais detalhadas, os professores-orientadores entregaram os relatórios e outros documentos, os quais se encontram arquivados e disponíveis para consulta no dossiê da Coordenação da EFP Maior.

c) Outros indicadores internos relevantes

- **Taxas de sucesso (por Curso/Ciclo de Formação) / Módulos em atraso**

Dando continuidade ao que foi realizado no ano letivo anterior, a EFP do Agrupamento procurou obter dados objetivos sobre o grau de desempenho dos alunos dos 4 Cursos nos vários módulos/UFCD das diversas disciplinas ao longo do ano letivo.

Esta monitorização revela-se essencial para perceber as eventuais dificuldades que são sentidas pelos alunos, o seu grau de motivação para o estudo e, conseqüentemente, criar, caso necessário, mecanismos potenciadores de aprendizagens mais eficazes e bem-sucedidas. Foram criadas metas de sucesso para todas as disciplinas e anos de formação nas diversas componentes (sociocultural, científica e tecnológica).

A partir das folhas de rosto das atas das reuniões de avaliação de cada período, fez-se um levantamento das taxas de sucesso por disciplina com base nos módulos/UFCD que foram avaliados e apurados os módulos/UFCD que ficaram em atraso, tendo sido elaborado mapas para o efeito. Os resultados foram dispostos de acordo com a componente de formação: Sociocultural, Científica e Tecnológica. No terceiro período, elaborou-se a seguinte **Tabela 3**, a seguir apresentada, com os dados finais obtidos de todos os Cursos e ciclos de formação:

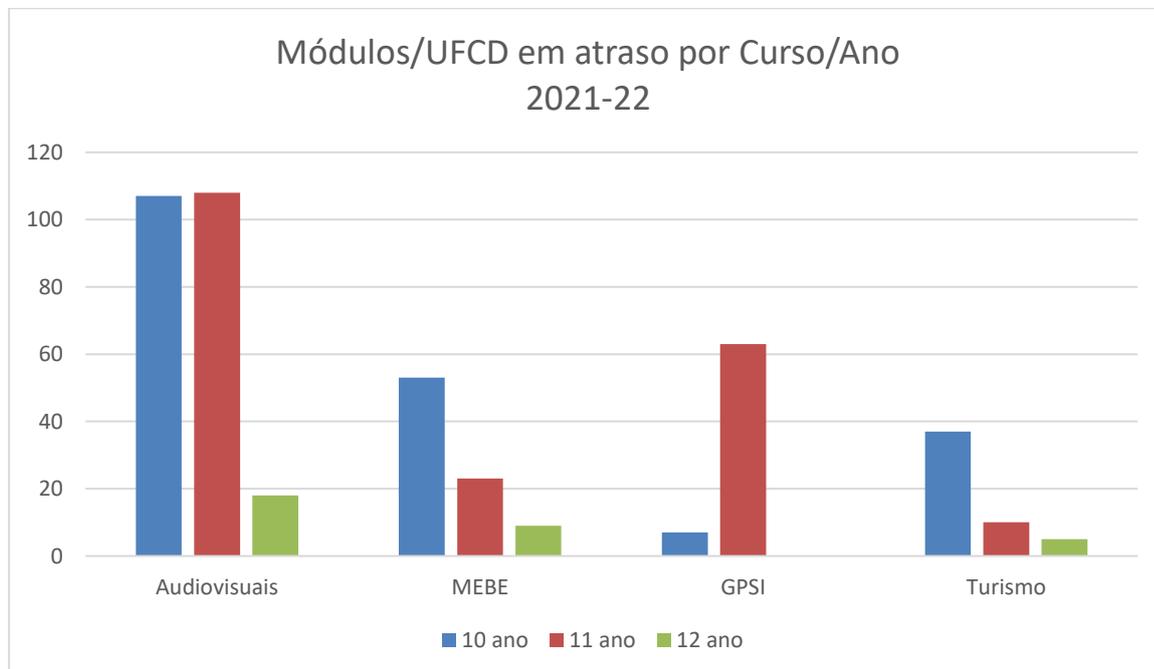
Tabela 3 – Taxas de sucesso por Curso/Ciclo de Formação (ano letivo 2021-2022) e Módulos/UFCD em atraso

	Ciclo			Ciclo			Ciclo			Ciclo		
	21/24	20/23	19/22	21/24	20/23	19/22	21/24	20/23	19/22	21/24	20/23	19/22
	Técnico de Turismo			TGPSI			MEBE			AUDIOVISUAIS		
	10 ^ª O	11 ^º O	12 K	10.ºQ	11.ºQ	12.ºM	10ºP	11ºM	12ºL	10.ºR	11.ºR	12.ºN
Nº Módulos/UFCD	41	40	26	36	39	23	38	40	23	40	36	21
Nº de alunos	16	13	23	22	23	19	18	21	19	20	16	17
Módulos/UFCD Lecionados (21/22)	656	520	468	792	897	437	684	840	437	800	576	357
Módulos/UFCD concluídos (21/22)	619	512	417	785	848	437	631	819	433	693	484	349
Módulos/UFCD não concluídos (21/22)	37	8	51	7	49	0	53	21	4	107	92	8
Total de Módulos/UFCD em atraso	37	10	93	7	63	0	53	23	9	107	108	18
Taxa de Sucesso (21/22)	94,4%	98,5%	89,1%	99,1%	94,5%	100%	92,3%	97,5%	99,1%	86,6%	84,0%	97,8%
Módulos/UFCD lecionados por ciclo de formação		1053	2461		1425	1960		1638	1717		1596	1197
Módulos/UFCD concluídos por ciclo de formação		1043	2368		1362	1953		1615	1708		1488	1179
Módulos/UFCD em atraso por ciclo de formação		10	93		63	0		23	9		108	18
Alunos que não concluíram a PAP			4			1			0			1
Taxa de sucesso por ciclo de formação		99,1%	96,2%		95,6%	100%		98,6%	99,5%		93,2%	98,5%

A partir da análise da tabela, é possível verificar que o sucesso, no ano letivo de 2021-22, foi transversal em todos os cursos e ciclos de formação, variando entre os 86,6% e 100%. A taxa média obtida foi de 94,5%, o que é bastante positivo. O curso cuja taxa de sucesso esteve perto dos 100% foi o de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, número que veio inverter a situação menos positiva a que este curso estava a ser sujeito em anos anteriores. Curiosamente, verifica-se que, de todas as turmas pertencentes ao ciclo de formação de 2019-22 (12º ano), aquela cuja taxa de sucesso é mais baixa (89,1%) é o de Turismo, tendo em conta o número de módulos que ficaram em atraso. Aliás, esta turma foi aquela que, no 10º ano, teve mais módulos em atraso como consequência do confinamento, como já foi referido anteriormente, e que, mesmo com a consolidação das aprendizagens nos anos letivos seguintes, não conseguiram recuperá-las. No entanto, é no curso de Audiovisuais que se registam a taxa de sucesso mais baixa (90%), tendo tido maior impacto nas turmas do 10 e 11º anos. Como se pode verificar na **Tabela 4**, abaixo apresentada, a quantidade de módulos/UFCD em atraso existente apenas nestas 2 turmas (215 módulos/UFCD), ascende o total de módulos em atraso das turmas dos 4 cursos no ano letivo anterior

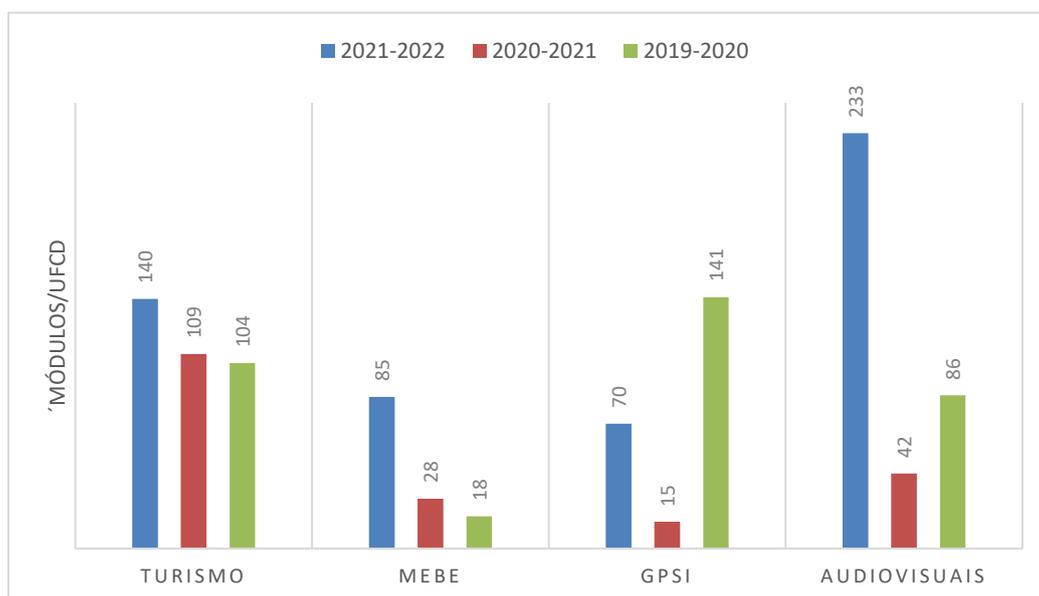
(211 módulos/UFCD). Estes valores contribuíram para o aumento vertiginoso de módulos/UFCD em atraso de 211 módulos/UFCD verificados no ano letivo de 2020-21 para 528 módulos/UFCD.

Tabela 4 Módulos/UFCD em atraso em 2021-22 por Curso/Ano



Trata-se de uma situação muito involgar, para além de muito preocupante e merece uma atenção redobrada a fim de se perceber os motivos deste aumento. Como se pode verificar na **Tabela 5**, a seguir apresentada, o aumento de módulos/UFCD em atraso foi transversal em todos os cursos, principalmente nas turmas do 10 ano.

Tabela 5 - Módulos/UFCD em atraso - Comparação entre os anos letivos de 2021-22, 2020-21 e 2019-20 (por Curso)



Mesmo com a implementação do Plano de Acompanhamento e de Recuperação (PAPeR) como medida preventiva ou de recuperação de situações de insucesso e melhoria das aprendizagens para que o aluno, de uma forma mais eficaz, consiga obter um aproveitamento positivo, os resultados ficaram muito aquém do esperado, mesmo tendo esses planos sido monitorizados e sujeitos a reavaliações em cada reunião de avaliação, seguindo o ciclo EQAVET.

Não é possível apontar concretamente os motivos que levaram a tal situação, mas sabemos que os alunos do 10º e 11º anos também foram diretamente afetados pela situação pandémica e de todas as consequências que o confinamento lhes trouxe em termos das aprendizagens. Alguns alunos apresentaram uma grande falta de empenho e de hábitos de trabalho, para além de manifestarem alguma instabilidade em termos psicológicos e problemas comportamentais. É óbvio que outros fatores possam explicar esta situação. Gostaríamos de acreditar de que se trata de uma situação meramente pontual e não de uma tendência.

À semelhança dos anos anteriores, os docentes e os alunos foram mobilizados para a necessidade imperiosa de recuperarem os módulos em atraso. Os docentes, Diretores de Turma/Diretores de Curso e até mesmo a Coordenação EFP tiveram uma atitude diretiva, particularmente com os alunos que manifestaram menor zelo no cumprimento das suas responsabilidades escolares. Continuaremos a reforçar a implementação de medidas de prevenção, quer pelo recurso ao PAPeR, pela reorientação vocacional, quer pelo maior envolvimento dos encarregados de educação e acompanhamento do SPO do Agrupamento, entre outras medidas.

- **Inscrições nos exames nacionais**

Tabela 8 - Inscrições nos exames nacionais (1ª fase) – 2021-2022

Curso	MEBE		Turismo		GPSI		Audiovisuais		Total
	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	
Ano	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	Total
Alunos Inscritos	--	4	6	9	2	9	1	6	37
Exames Realizados	--	5	4	18	1	7	0	14	49
Classif. positivas	--	1	1	8	0	1	0	8	19

Tabela 8 a) - Inscrições nos exames nacionais (1ª fase) – 2020-2021

Curso	MEBE		Turismo		GPSI		Audiovisuais		Total
	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	
Alunos Inscritos	--	3	7	7	13	5	7	8	50
Exames Realizados	--	3	4	7	11	3	9	10	47
Classif. positivas	--	3	0	6	1	1	6	7	24

Como se pode verificar nas tabelas acima (**Tabelas 8 e 8a**), o número de alunos que se inscreveram aos exames nacionais de 2022 (37 alunos) desceu em relação ao ano anterior 2021 (50 alunos), embora o número de provas realizadas tenha subido ligeiramente (de 47 provas em 2019-2020 para 49 provas neste ano letivo). Isto quer dizer que, embora o número de alunos fosse inferior, houve inscrição a mais provas. O Curso de GPSI foi aquele em que se registou um decréscimo no número de alunos que se inscreveram nos exames nacionais, principalmente do 11º ano de escolaridade.

A disciplina com maior número de inscrições foi a de Português -20 inscrições - seguindo-se as disciplinas de Matemática B (10 inscrições) e Geografia A (6 inscrições). Outras disciplinas em que houve inscrições, mas em menor número, foram: História da Cultura e das Artes e Inglês (5 inscrições), Biologia /Geologia e MACS (3 inscrições), Economia A (2 inscrições) e Físico-Química, Desenho A. Matemática A e Francês com 1 inscrição.

Quanto aos resultados, das 49 provas realizadas, 19 obtiveram classificação positiva: 7 na disciplina de Português, 1 na disciplina de Inglês, 2 a História da Cultura e das Artes e em MACS, 1 a Francês, Economia A, História A e Matemática B. Destacam-se os alunos dos Cursos de Audiovisuais que conseguiram obter o maior número de classificações positivas, tendo em conta o número de provas em que se inscreveram. É importante referir que houve alunos que, por terem reprovado em alguns exames na 1ª Fase, inscreveram-se na 2ª Fase, tendo obtido aproveitamento em 7 deles, o que veio aumentar o total de classificações positivas para 27. Conclui-se que os alunos do 12º ano foram aqueles que mais classificações positivas obtiveram, o que é natural, uma vez que se encontravam focados para concretizar o objetivo de se candidatarem ao Ensino Superior.

- **Alunos colocados no Ensino Superior/CTESP – ano letivo de 2022-2023**

Este relatório foi atualizado de forma a permitir a inclusão dos dados relativos à colocação dos alunos para prosseguimento de estudos no Ensino Superior e CTESP (Nível V). A situação pandémica obrigou novamente à realização tardia dos Exames Nacionais e, conseqüentemente, às candidaturas de ingresso e respetivas colocações. A tabela seguinte (**Tabela 10**) apresenta o número de alunos da EFP Maior que foram colocados em estabelecimentos de Ensino Superior para o ano letivo de 2022-2023:

Tabela 9 – Alunos que foram colocados no Ensino Superior/CTESP por Curso

Cursos	Nº alunos	Licenciatura rel. Com Curso	Licenciatura não rel. com Curso	CTESP rel. Com Curso	CTESP não rel. Com Curso
Audiovisuais	7	3	0	4	0
GPSI	13	6	3	3	1
MEBE	4	0	0	4	0
Turismo	9	2	2	4	1
Totais	33	11	5	15	2

Tendo em conta que o número total de alunos que concluíram efetivamente o ciclo de 2019-2022 foi de 64, 33 alunos (51%), prosseguiram estudos, ora no Ensino Superior (Licenciatura), ora no CTESP, valor que ultrapassou os valores do ano letivo anterior (43%), tendo em conta que o número de alunos que concluíram o 12º ano ter sido o mesmo do ano a que se reporta este relatório. Os Cursos de Turismo e GPSI foram os que tiveram mais candidatos. 33% dos candidatos foram colocados em Licenciaturas cujos Cursos pertencem à área de formação, enquanto 15% escolheram Licenciaturas em Cursos que não pertencem à área de formação. Neste ano, os CTESP foram os mais escolhidos pelos candidatos, o que corresponde a 52% dos ingressos, sendo 45% destes em cursos relacionados com a área de formação. Estes resultados não deixam de evidenciar o sucesso da estratégia da EFP do Agrupamento, uma vez que vai de encontro àquilo que é marca distintiva da EFP: o facto de conferir a dupla certificação à saída do secundário: para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos. A EFP do Agrupamento congratula-se- pelo facto de os seus alunos terminarem o ensino secundário com as competências necessárias que lhes possibilita enveredar por qualquer uma destas valências. Este resultado ultrapassa largamente a tendência prevista pela EFP Maior constante na Tabela I relativamente ao indicador 5 a) da EQAVET para o ciclo 2020-23 (30%) que ainda não foi objeto de estudo.

- **Balanço dos relatórios dos Diretores de Turma**

À semelhança do ano letivo anterior, o relatório da direção de turma neste ano letivo foi respondido em forma de questionário online de modo a facilitar a recolha de dados.

Enquanto Coordenadora dos Diretores de Turma da EFP do Agrupamento e elemento da equipa EQAVET, procurei sensibilizar os Diretores de Turma (DT) para o importante papel que desempenham enquanto mediadores socioculturais, agindo como gestores de relacionamentos entre todos os atores educativos em articulação com a família. Foi pedida a sua colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva todas as partes interessadas; na resolução dos principais problemas detetados na análise dos indicadores, assim como das principais dificuldades detetadas nos alunos e na atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo. De facto, o papel do DT é de fulcral importância na divulgação dos princípios EQAVET junto dos alunos e respetivos encarregados de educação.

É de realçar que é em sede das reuniões de Conselho de Turma (CT) -intercalares e de avaliação- que é elaborado o Plano Curricular de Turma (PCT), documento dinâmico de planeamento curricular que traduz o planeamento, realização e avaliação do ensino e das aprendizagens, assente numa visão multidisciplinar do currículo. Pode-se considerar que este plano funciona em conformidade com o modelo PIAR do Quadro EQAVET: definido o perfil da turma é feito um diagnóstico das potencialidades e dificuldades da mesma a partir do qual é elaborado um plano com o objetivo de desenvolver essas potencialidades e ao mesmo tempo de ajudar os alunos a superar as suas dificuldades com sucesso através de uma série de atividades que são propostas por todos os intervenientes: professores, alunos e encarregados de educação. Possibilita a monitorização intercalar das atividades desenvolvidas, a avaliação dos resultados e, caso necessário, a revisão das estratégias /medidas implementadas. É também em sede do CT que são analisadas as taxas de sucesso por disciplina e propostas estratégias de consolidação das aprendizagens.

Como foi referido acima, o DT é um elemento fundamental no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, por isso o seu contributo para a melhoria contínua da oferta da EFP Maior é imprescindível, sendo o relatório em forma de questionário o meio mais eficaz para perceber toda a dinâmica desse processo, isto é, os pontos fortes e aqueles que necessitam de melhorar. Tendo analisado os dados fornecidos pelos questionários respondidos pelos 12 DT, os resultados apurados foram os seguintes:

- **Comportamento** – 92% dos DT consideraram o comportamento global das suas turmas como bom / satisfatório;
- **Aproveitamento** – 92% declararam-no de bom / satisfatório.

- **Assiduidade** – 100% dos DT referiram que a assiduidade dos seus alunos foi bom/satisfatório.
- **Relação com os alunos**

Todos os DT referiram que desenvolveram uma boa, ou muito boa, relação com os alunos, pautando a sua atuação por critérios de confiança, empatia, amizade e responsabilidade, o que permitiu, em várias ocasiões, intervir em situações de difícil relacionamento entre alunos, ajudando-os a respeitarem-se mutuamente e a ultrapassar conflitos latentes. Consideram, ainda, que o trabalho desenvolvido contribuiu para um enriquecimento pessoal de ambas as partes, favorecendo, de forma inequívoca, a interação aluno/professor, professor/aluno e aluno/aluno. Destaque-se, também, uma relação de exigência e rigor estabelecida por alguns DT, permitindo a satisfação de uma conquista permanente a nível do saber, saber/ser e saber/fazer. Alguns Diretores referiram que têm turmas heterogéneas, compostas por alunos com problemas a nível comportamental, normalmente pouco empenhados e motivados, por um lado, e alunos trabalhadores e responsáveis, pelo outro. Esta situação torna o trabalho do DT e do restante CT mais desafiante para que não comprometa as aprendizagens e, ao mesmo tempo, manter o bom ambiente na sala de aula.

- **Relação DT- Professores do Conselho de Turma-**

Todos os DT mencionaram que o bom relacionamento, colaboração e cooperação que tiveram para com os restantes docentes do conselho de turma foram as bases de funcionamento de um clima de grande abertura e envolvimento de todos, propício à resolução dos problemas que foram surgindo e solucionados ao longo do ano letivo. Todos consideraram que a relação com os colegas foi muito boa/boa.

Um trabalho articulado entre as diferentes disciplinas no respeitante à assiduidade, pontualidade, concertação de regras gerais comportamentais e de propostas de estratégias para a consolidação das aprendizagens proporcionou uma melhoria significativa, quer ao nível do comportamento, quer do aproveitamento dos casos problemáticos verificados. Na generalidade, todos os professores disponibilizaram informações relativas ao comportamento e aproveitamento dos alunos, periodicamente, sempre que solicitadas e sempre que dispunham de novos dados.

Em suma, o profissionalismo dos professores baseado em princípios de respeito, convivalidade e enriquecimento humano facultou a todos um bom ambiente de trabalho, contribuindo, sem margem de dúvida, para uma maior eficácia do processo de ensino/aprendizagem.

- **Relação DT e Encarregados de Educação**

Todos os DT referiram a relação boa ou muito boa que estabeleceram com os Encarregados de Educação (EE). Todos procuraram ser o elo entre a Escola e os EE, mostrando a máxima disponibilidade para o atendimento de cada um, fora do horário estabelecido, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais, de aprendizagem ou de assiduidade dos respetivos educandos. O atendimento presencial individualizado foi o contacto menos utilizado (24%), sendo o correio eletrónico e contacto

telefónico os meios mais privilegiados. Isto ainda se deveu às restrições impostas pela situação pandémica, as quais condicionaram a sua presença e que só foram sendo gradualmente aliviadas. O facto de 83% dos DT referirem que menos de 50% dos EE foram atendidos individualmente é indicativo deste condicionamento. Continua a ser um desafio sensibilizar todos os EE para a importância do seu crescente envolvimento na vida escolar dos seus educandos. Apesar dos esforços envidados por parte dos DT em mobilizá-los, 33% continuam a afirmar que mais de 8 EE da sua turma nunca o contactaram. Desconhecemos os motivos desta postura, uma vez que podem ser vários e em nada relacionados com a escola, mas torna-se necessário estarmos atentos para esta situação.

- **Temas tratados em DTT**

Todos os DT afirmaram ter abordado as relações interpessoais, o Estatuto do Aluno, o Regulamento Interno e o Projeto Educativo, seguindo-se os temas relacionados com a Cidadania e Desenvolvimento (91%), as questões disciplinares (83%), FCT e PAP (58%) e Orientação Vocacional (50%). O tema menos tratado, foi as atividades da Biblioteca (Escolar e Municipal).

- **Apoio individualizado junto do SPO**

Foram 16 os alunos das diversas turmas que receberam apoio individualizado por parte dos Serviços de Psicologia e de Orientação (SPO). Esse apoio consistiu de acompanhamento a nível psicológico e/ou de reorientação vocacional.

- **Anulações de matrícula**

Do universo de 236 alunos que frequentaram o EFP, apenas 4 anularam a matrícula por terem atingido a maior idade e não quererem concluir os estudos ou por terem atingido a maior idade e estarem a trabalhar.

- **Alunos que beneficiaram de PAPeR**

Mais de 70 alunos distribuídos pelas diversas turmas beneficiaram desta medida de prevenção e/ou recuperação das aprendizagens. 75% dos inquiridos indicaram a disciplina de Português como aquela que mais constou no plano, seguindo-se a de Língua Estrangeira (25%). Na componente de formação científica foi a de História da Cultura e das Artes. Na componente de formação tecnológica foram várias as disciplinas, distribuídas pelos 4 cursos. Como exemplo, do curso de Turismo, as disciplinas de OTET, TIAT e TCAT; do curso de GPSI, as disciplinas de Redes de Comunicação e de Programação de Sistemas Informáticas (PSI). No curso de Audiovisuais foram as disciplinas de Técnicas Audiovisuais e PPA.

- **Alunos que obtiveram/não obtiveram aproveitamento com o PAPeR**

53% dos alunos beneficiados obtiveram sucesso nas aprendizagens em resultado da implementação do plano. 15 PAPeR (21%) tiveram continuidade no ano letivo seguinte por motivos excecionais. Nos restantes casos, os alunos que não obtiveram sucesso (47%) serão sujeitos à avaliação extraordinária. Os motivos deste insucesso prendem-se, sobretudo, por falta de empenho e de motivação por parte dos

alunos. Interessa referir que os EE tomaram conhecimento deste plano com o intuito de os fazer acompanhar mais de perto os seus educandos para que estes possam cumpri-lo com sucesso. Mesmo assim, o plano foi ineficaz, o que não quer dizer que necessite de ser melhorado ou que exija a implementação de outra ferramenta complementar de consolidação das aprendizagens. Quando se trata de alunos que não demonstram qualquer interesse em empenhar-se e focar-se no seu sucesso, não há medida, por mais bem-sucedida que seja, que possa revelar-se eficaz. No entanto, é importante perceber os reais motivos que expliquem esta postura, quer por parte dos alunos, quer por parte dos EE, para que as respostas a casos como este possam ser diferentes.

- **Outras informações sobre a turma**

Os DT fizeram referências pertinentes sobre as suas turmas que convém ficarem aqui registadas, uma vez que permitem com que se conheça melhor as diferentes dinâmicas que existem no grupo- turma. Assim, foram mencionadas as seguintes informações:

- turma caracterizada por conflitos interpares;
- turma em que 7 alunos não concluíram ao 12º ano por falta de empenho, assiduidade e responsabilidade;
- turma com 7 alunos “NEE”, 1 com dislexia e alguns que não se identificam o curso;
- turma com 3 alunos referenciados junto da CPCJ por excesso de faltas e com encarregados de educação que se envolvem pouco na vida escolar dos seus educandos nem valorizam o papel do professor; alunos com baixas expectativas;
- turma com alunos bastante desinteressados com dificuldades de concentração, em que 15 dos 23 alunos têm módulos em atraso;
- turma composta de rapazes com um grau de imaturidade muito elevado.

Curiosamente, as informações aqui registadas revelam dinâmicas bastante complexas e difíceis de gerir por parte do DT e dos docentes dos respetivos CT. Razões de ordem sociofamiliar alheias à escola poderão explicar algumas das situações acima descritas, o que exige maior atenção por parte do DT. Para além disso, foi também referido a existência de uma turma com 7 alunos que têm RTP. Tem-se vindo a verificar um número crescente de alunos que beneficiam de medidas seletivas/adicionais a frequentar o Ensino Profissional. Talvez por ser um ensino mais prático, estes alunos possam ter mais sucesso, o que é muito importante para a sua inclusão. No entanto, é importante referir que a componente tecnológica do ensino profissional exige que os alunos possuam um perfil concordante com o Curso que frequentam e, conseqüentemente, desenvolvam competências a ele associadas, demonstradas em FCT (Formação em Contexto de Trabalho) e na defesa do seu Projeto de Aptidão Profissional. Ora, dadas as dificuldades evidenciadas por alguns destes alunos, o seu sucesso pode ficar comprometido. É importante que os Serviços de Psicologia e Orientação tenham em atenção estes aspetos por forma a evitar situações de inadaptação e insucesso.

- **Sugestões para melhor operacionalização do cargo de Diretor de Turma:**

- ✓ Melhorar o funcionamento do programa de gestão dos alunos (E360), principalmente a nível da monitorização das faltas, uma vez que atualmente é ineficiente e parco no apoio ao DT;
- ✓ Maior envolvimento/participação dos EE nas atividades dos seus educandos, uma vez que se verifica uma falta de apoio familiar presente na vida de alguns alunos;
- ✓ Simplificar a funcionalidade dos PAPeR;
- ✓ Haver melhor distribuição dos alunos com medidas seletivas e adicionais.

- **Balço dos Relatórios de Diretores de Curso**

Todos os Diretores de Curso referiram ter desempenhado com profissionalismo e exigência as funções que lhe foram incumbidas, as quais possibilitaram a obtenção de mais valias para os alunos que frequentam os Cursos em termos da sua formação e preparação para integrarem o mercado de trabalho e para ingressarem no Ensino Superior. Todos mencionaram a importância em reforçar a articulação disciplinar e interdisciplinar e em aumentar o envolvimento de *stakeholders* externos nos projetos e atividades desenvolvidos pelos diversos Cursos.

Relativamente a sugestões de melhoria de funcionamento de EFP do Agrupamento, referiram:

- ✓ Escolha criteriosa de professores, nomeadamente DT, para o Ensino Profissional;
- ✓ Formação de uma equipa de trabalho diversificada composta de docentes das equipas técnicas com a finalidade de divulgarem os Cursos, tão importante para reforçar a qualidade do EFP junto da comunidade local e regional;
- ✓ maior diversificação de estratégias de divulgação do EFP do Agrupamento;
- ✓ utilização mais eficaz da página web do Agrupamento na divulgação das atividades do EFP;
- ✓ melhorar a gestão administrativa do EFP nos Serviços Administrativos, concentrando-a, de preferência, num único assistente administrativo;
- ✓ redefinir a ponderação para o desenvolvimento teórico e prático das PAP nos cursos de carácter mais prático (40% dimensão teórica / 60% prática);
- ✓ urgência na aquisição de 15 pc aptos para a edição de fotografia e vídeos (Audiovisuais), assim como melhoramento dos equipamentos informáticas nas salas (GPSI);
- ✓ criar manual de procedimentos;
- ✓ destacar 1 docente da disciplina de TIC para colaborar na elaboração de documentos de gestão EFP;



- ✓ as horas de OEST (Oficina de Estudo) dos docentes que lecionam no ensino profissional deveriam ser utilizadas para apoio coadjuvado, uma vez que a carga horária dos alunos não permite com que estes possam usufruir destas horas de apoio individualizado;
- ✓ melhorar a sala MEBE (manutenção das marquesas e higienização do espaço);
- ✓ dinamizar ações de formação que permitam sensibilizar os docentes para metodologias de ensino aplicadas ao EFP;
- ✓ criação de uma equipa pedagógica que possam reunir pontualmente em TC que fomente um maior contributo por parte dos docentes na melhoria da qualidade do EFP;
- ✓ modificar os protocolos de duração anual para duração ilimitada, desde que seja do interesse de ambas as partes (escola e parceiros);
- ✓ Simplificar a caderneta de estágio (FCT).;
- ✓ melhorar o programa de gestão do aluno (E360) a nível do ensino profissional (já referido anteriormente pelos DT).

II. Plano de Melhoria

Do primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET realizado à EFP do Agrupamento em 28 de dezembro de 2020, resultou num relatório final elaborado pela respetiva equipa com a caracterização e avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. Essa avaliação teve como referência os seis critérios de conformidade EQAVET: *Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão, Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP e Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP*. A cada um destes critérios foi atribuído um dos 3 graus de alinhamento possíveis: Grau 1- alinhamento iniciado; Grau 2 – alinhamento avançado e Grau 3 – alinhamento consolidado. Na **Tabela 9** (abaixo) é apresentada a avaliação global à EFP do Agrupamento:

Tabela 9 – Avaliação global ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C 1. Planeamento			✓
C2. Implementação		✓	
C3. Avaliação		✓	
C4. Revisão		✓	
C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP		✓	
C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP	✓		

Desta avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET foram registados, com mais detalhe, os seguintes aspetos:

- ✓ Reconhecimento, por parte da equipa de peritos, do mérito da Escola no esforço desenvolvido para a criação e adaptação de ferramentas que irão permitir responder de forma eficaz à implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com as práticas de gestão EQAVET;
- ✓ O operador (a Escola) demonstrou globalmente o alinhamento do seu sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, resultado de práticas anteriores consolidadas ao nível da gestão da oferta formativa profissional, e decorrente de um esforço por parte do operador e dos seus *stakeholders*;
- ✓ Menos evidente no alinhamento para o quadro EQAVET foi o envolvimento nas fases de avaliação e revisão por parte do operador e respetivos *stakeholders*, fruto da juventude do processo de implementação do sistema de garantia da qualidade, como oportunamente foi justificado acima, nos focos de observação pela verificação *in loco* realizada.

Como **pontos fortes** foram destacados:

- a) a grande proximidade entre estudante/pessoal docente e não docente, diretores de curso e outros órgãos da escola, o que contribui para o bom ambiente institucional que favorece a integração dos estudantes;
- b) os projetos associados de diferente natureza, locais e nacionais, importantes e de grande aceitação por parte dos estudantes, contribuindo dessa forma para o seu crescimento e desse modo aumentar os índices de qualidade da formação;
- c) a existência de mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados, (avaliações trimestrais) bem como para controlar a assiduidade e o insucesso escolar;
- d) uma ótima relação com o tecido empresarial ou parceiros de âmbito local e regional;
- e) os objetivos estratégicos e indicadores especificados alinhados com o EQAVET;

Para a melhoria do processo da garantia da qualidade da EFP foram feitas as seguintes **recomendações**:

- a) uma maior aposta na participação em projetos internacionais;
- b) apesar de ter sido evidenciada a participação dos *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos, esta participação pode ser mais ativa e consolidada, em particular nos funcionários e nos *stakeholders* externos; a participação dos *stakeholders* deve ser mais evidente em particular na definição da oferta formativa;
- c) promover a recolha da informação de forma concentrada num único documento estruturante, com o objetivo de evitar potenciais perdas de informação;
- d) promover um maior envolvimento dos *stakeholders* externos no momento da avaliação e revisão do sistema de garantia da qualidade;
- e) procurar outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET por forma a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade;
- f) alargar a equipa EQAVET à participação ativa, ao nível da reflexão e das tomadas de decisão, por parte dos *stakeholders* externos;
- g) considerar os diplomados na listagem de *stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP*;
- h) melhorar a participação dos *stakeholders* nas diferentes fases, nomeadamente na fase de Planeamento e Implementação e, em particular, na fase de Revisão.
- i) incorporar a internacionalização nos Planos de Ação;
- j) promover a participação dos alunos em estágios em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus+, promovendo, assim, a abertura de horizontes e aumentando as expectativas pessoais e profissionais dos alunos;
- l) implementar processos/procedimentos basilares, que sustentem o PDCA;

Depois de realizada o primeiro diagnóstico para o arranque do processo de alinhamento com o quadro EQAVET, elaborou-se, de acordo com o ciclo PIAR, um Plano de Ação com medidas e atividades



que se julgou pertinentes e que estivessem em conformidade com os critérios EQAVET. Após a sua implementação procedeu-se a uma avaliação, seguindo-se de uma revisão do Plano mediante a elaboração de um Plano de Melhoria, já apresentado no Relatório do Operador. Tendo em conta as recomendações acima apresentadas por parte da equipa de peritos, procedeu-se a uma atualização do Plano de Melhoria e à monitorização intercalar relativamente às medidas e atividades que foram implementadas e realizadas, assim como àquelas que não se realizaram ou que se realizaram num calendário posterior.

É importante fazer um esclarecimento relativamente a uma das recomendações indicadas pela equipa de verificação de conformidade EQAVET - *Procurar outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET por forma a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade.* No processo inicial de alinhamento, já tinham sido incluídos 9 indicadores internos selecionados pela EFP para complementar o estudo da conformidade das práticas de gestão da EFP do Agrupamento de acordo com o quadro EQAVET, o que pode ser comprovado no Relatório do Operador, assim como no Relatório de Coordenação/Autoavaliação referente ao ano letivo de 2019-2020.

Monitorização - Plano de Melhoria – Ano letivo de 2021-22

Tabela 10 - Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
AM1	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Realizar reuniões CIM, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular - Eures Transfronteiriço, IEFP e Câmara Municipal de Viana do Castelo. Realizar ações de sensibilização, dinamizadas pelo IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego. Meta: Uma ou duas reuniões com cada instituição.	set 21 a jun 22			X	
		2	Realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos. Meta: Ciclo de ações de formação/sensibilização	dez 21 a jun 22		X		
		3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento e reforçar a comunicação desta ação junto das entidades empresariais. Meta: Aumentar o grau de ligação das instituições/empresas à página web do agrupamento, particularmente ao nível da divulgação e da oferta.	dez 21 a jun 22		X		Contactar mais empresas para disponibilizar informações relativas a ofertas de emprego (página web e Newsletter)
		4	Realizar visitas técnicas e práticas de observação para melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras. Meta: Concretizar a medida.	set 21 a jun 22	X			
AM2	P2. Participação dos stakeholders internos e	5	Formalizar as parcerias em curso. Meta: Formalizar os protocolos em curso.	set 21 a Jun 22		X		

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
	externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	6	Reforçar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET. Meta: Uma reunião semestral.	set 20 a jul 22	X			
		7	Realizar 1.º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. Meta: Um Fórum anual.	mai 22	X			Realizado junho 22
		8	Envolver os alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, <i>Workshops</i> , <i>Semana Maior</i> , Dia do Ensino Profissional e <i>Focus Group</i> . Meta: Participação de alunos diplomados	set 22 a jun 22		X		
		9	Realizar reunião e um questionário para reforçar a cooperação do pessoal não docente na definição dos objetivos estratégicos e da oferta formativa. Meta: Realização de um questionário e de uma reunião anual.	mai 22 a jun 22			X	
		10	Realizar a candidatura ao projeto <i>Erasmus +</i> com o apoio de <i>stakeholders</i> externos de âmbito internacional. Meta: Concretização da candidatura.	mar 22	X			
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	11	Reforçar o contacto por e-mail, telefónico ou pessoal para aumentar o <i>feedback</i> do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos. Meta: aumentar o número de respostas face ao ano anterior.	mar 22 a jun 22			X	
		12	Aplicar questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP. Meta: Execução da atividade.	abr 21 a jun. 22			X	
		13	Contribuir com propostas para a atualização do Projeto Educativo. Meta: Execução da atividade.	set. 21			X	
AM4	P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição	14	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, nomeadamente através da divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>newsletter</i> , <i>outdoor</i> , etc.). Meta: Concretizar a medida.	set 21 a jun 22		X		

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
		15	Envolver a participação dos <i>stakeholders</i> externos como parte mais integrante e participativa da Semana Maior, nomeadamente os alunos diplomados e entidades parceiras. Meta: Concretizar a medida.	abr 22 a abr 22			x	
		16	Solicitar o contributo de <i>stakeholders</i> externos para a sua participação na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos cursos EFP, através da participação nos eventos, atividades e projeto. Meta: Concretizar a medida.	set 21 a jul 22			x	
AM5	II. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	17	Partilhar com os parceiros externos as necessidades de <i>upgrade</i> ao nível dos equipamentos e serviços. Meta: Criação de um programa de mecenato.	set 21 a jul 22	X			
		18	Concretizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a Semana Maior, através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional. Meta: Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.	abr 22 a abr 22	X			
		19	Concretizar a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. Meta: Divulgação anual aos alunos dos 8.º anos.	mai 22 a jun22	X			
		20	Comemoração do Dia do Ensino Profissional (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP). Meta: Concretizar a medida.	mai 22 a jun22	X			
		21	Promover a participação de 5 alunos em estágios, em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus +. Meta: 5 alunos em estágio internacional.	set a set 22			X	
		22	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, por outras instituições do Ensino Superior. Meta: Participar em atividades disponíveis	set 21 a jun 22	X			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
		23	Reforçar a participação mais ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. Meta: Concretizar a medida.	set 21 a jun 22	X			
AM6	12. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	16	Aplicação de um questionário destinado a averiguar as necessidades de formação dos professores e, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição, disponibilizar-lhes essa formação. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFCVC e outras entidades.	set 21 a jul 22		X		
		17	Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação do pessoal não docente através de questionário e envolvimento do SPO. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e envolvimento do SPO	set 21 a jun 22	X			
AM7	13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	24	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. Meta: Concretizar a medida	set 21 a jul 22			X	
		25	Conceber um documento estruturante que promova uma recolha de informação de forma concentrada. Meta: Concretizar a medida	set 21 a jul 22		X		
AM8	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	26	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. Meta: Aumentar o número de participações.	set 21 a jun 22	X			
		27	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. Meta: Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.	set 21 a jun 22		X		
		28	Realização de um <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários que promovam um maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar. Meta: Realização de I <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários.	abr 22 a mai 22	X			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
AM9	A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP	29	Consciencializar os Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria e contribua para o aumento das propostas apresentadas. Meta: Aumentar o número de propostas apresentadas.	set 21 a jul 22	X			
AM10	A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados	30	Elaborar o Plano de Melhoria para a reformulação de estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados. Meta: Elaboração do Plano de Melhoria.	Set22 a dez 22	X			
AM11	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos	31	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, newsletter, outdoor, etc.). Meta: Concretizar a medida.	set 21 a jul 22		X		
AM12	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das	33	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP com vista a aumentar a procura da EFP, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Meta: Concretizar a medida.	set 21 a jul 22	X			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
	melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	34	Alargar a equipa EQAVET à participação ativa dos <i>stakeholders</i> externos ao nível da reflexão e tomadas de decisão. Meta: Concretizar a medida.	set 21 a jul 22			X	
AM13	R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão	35	Realizar a monitorização intermédia dos resultados. Meta: Atas - de <i>Focus Group</i> , Conselhos de Turma, caderneta FCT, etc.		x			

Legenda: R – Realizado; RP- Realizado Parcialmente; PR – Por Realizar

Torna-se também necessário promover uma ainda maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de peritos relativamente ao **Critério I de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C I. Planeamento			✓

Este critério é composto por 4 Áreas de Melhoria:

- PI. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis;**
- P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição;**
- P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização;**
- P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.**

Dos **16 objetivos propostos** no Plano de Melhoria para este critério, **4 foram concretizados**, 5 foram parcialmente realizados, e 7 que ficaram por realizar.

Neste critério de conformidade, o grau de alinhamento atribuído pelos peritos foi de “consolidado”, uma vez que o Projeto Educativo do Agrupamento já contempla um conjunto de práticas estabelecidas, evidenciadas por uma sistematização e organização formal das mesmas e que promovem a construção de uma cultura da qualidade. Também já estava evidenciado, através dos documentos estratégicos, a articulação da escola com os diversos *stakeholders*. O mesmo se verificou ao nível do planeamento das ações, em que estiveram os alunos, os professores, o Conselho Pedagógico e os representantes de instituições, enquanto parceiros. Através da *Semana Maior*, com o objetivo de mostrar a oferta formativa, foram auscultadas as expetativas dos alunos do 9º ano do concelho de Viana do Castelo, sendo esta informação tida em conta no planeamento da oferta formativa para o ano seguinte. Não obstante todas estas evidências, considerou-se necessário reforçar ainda mais estes aspetos através do planeamento de outras ações que pudessem consolidar o posicionamento da Escola. Relativamente aos objetivos definidos no Plano de Melhoria cuja meta não foi atingida foram os seguintes: Não foi possível realizar reuniões com o Eixo Atlântico Transfronteiriço e ações de sensibilização, dinamizadas pelo IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego, por falta de exequibilidade. Dada a impossibilidade de executar a ação prevista ficou definido para o plano de melhoria para 2022-23, o reforço da colaboração com outras entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego (ex. GAF, PASA,); Não se realizou o questionário e reunião com pessoal não docente para definição dos objetivos estratégicos e oferta formativa. Contudo um representante do pessoal não docente esteve presente num

Focus Group onde apresentou as suas propostas; Não foi possível reforçar o contacto para aumentar a avaliação do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos, no entanto é algo que se pretende implementar no futuro e adotar estratégias que permitam o aumento desse feedback.; A aplicação do questionário de avaliação do grau de satisfação do Ensino Superior não se concretizou e é algo que foi excluído por se considerar pouco exequível e por isso não foi considerado para o Plano de Melhoria 2022-23. As contribuições para a atualização do projeto educativo não se verificaram porque, no final do ano letivo, foi eleita uma nova Direção, pelo que o mesmo se encontra em elaboração durante este ano letivo de 2022-23 e para o qual já estão a ser dados vários contributos. Não existiu um grande envolvimento dos *stakeholders* externos, nomeadamente dos alunos diplomados e entidades parceiras na *Semana Maior*, por isso o Plano de Melhoria propõe, como meta, um maior envolvimento dos diplomados e outras entidades parceiras, não só na *Semana Maior*, como em *Workshops*, *Dia do Ensino Profissional* e *Focus Group*. Outro objetivo a melhorar é o *Reforço do contributo de stakeholders externos para a sua participação na Newsletter e meios de comunicação EFP, assim como dos meios de comunicação local e regional na divulgação dos cursos EFP*.

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de conformidade relativamente ao **Critério 2 de conformidade EQAVET**, ela foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C2. Implementação		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- 11. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP);*
- 12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia;*
- 13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.*

Dos **11 objetivos propostos** no referido Plano, **7 foram concretizados**, 2 foram parcialmente realizados e apenas 2 ficaram por realizar.

A Escola e a EFP do Agrupamento têm tido a preocupação em manter reforçada a cooperação ativa com os diversos parceiros/*stakeholders* externos, quer através da sua participação nos júris das PAP, quer na organização de *workshops* destinados aos alunos, quer através do acolhimento para o desenvolvimento de estágios, sendo a oferta para a componente de FCT estável e diversificada. Para além disso, a sua opinião é bastante valorizada pela escola, dado o conhecimento e experiência que têm em relação ao

mercado de trabalho. As entidades de FCT e outras entidades também foram fundamentais no apoio à conceção e desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional.

Para além disso, os alunos participaram em diversos projetos beneficiando as suas práticas e conhecimentos. Foi reforçado o seu envolvimento em atividades organizadas pelo Ensino Superior, nomeadamente, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Enquanto *stakeholders* internos, foram auscultados o pessoal docente e não docente sobre as suas necessidades de formação, no entanto, está elencado no novo Plano de Melhoria o reforço da implementação efetiva das ações de formação diagnosticadas como necessárias. A nível do envolvimento dos parceiros externos, foram partilhadas com estes as necessidades de *upgrade* de equipamentos e serviços. Também merece destaque a receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitaram o Agrupamento durante a *Semana Maior*, assim como o envolvimento dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do Agrupamento. Outro momento relevante do Plano de Ação foi a realização do Dia do Ensino Profissional, que foi marcante pela partilha de experiências realizadas por ex-alunos do percurso pós-secundário, pela intervenção de parceiros externos, nomeadamente, de uma pessoa responsável pela gestão dos recursos humanos da Europack Kraft Viana, S.A.

Um dos objetivos não concretizado, apesar da candidatura realizada ao *Erasmus +*, foi a realização de estágios num país europeu. A construção de um sistema de gestão documental mais consolidado também é um objetivo que ainda não está concretizado, apesar de ter sido criado, em parte, um documento estruturante onde se promove uma recolha da informação de forma concentrada.

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de peritos relativamente ao **Critério 3 de conformidade EQAVET**, a mesma foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C3. Avaliação		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- A1.** *Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar na avaliação das atividades e resultados da EFP;*
- A2.** *Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP;*
- A3.** *Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.*

Dos **5 objetivos propostos** no Plano de Melhoria, **4 foram realizados** e apenas 1 foi realizado parcialmente. A EFP congratula-se com os resultados que foram conseguidos para este critério. Foram introduzidas a maioria das medidas do Plano de Melhoria no PAA que refletem o PDCA, elemento basilar

do quadro de conformidade EQAVET. Continuou-se com a implementação do Plano de Acompanhamento Pedagógico e de Recuperação de módulos/UFCD (PAPeR) aos alunos que apresentaram fragilidades ao nível do sucesso, e que contribuiu de forma satisfatória para a recuperação das aprendizagens e para a obtenção de sucesso. Os conselhos de turma também foram sensibilizados para a necessidades de medidas de melhorias para a EFP e para o aumento da apresentação de propostas. Realizou-se um *Focus Group* e aplicou-se questionários que promoveram um envolvimento dos stakeholders internos e externos que permitiram a recolha de dados para os diversos indicadores internos e indicadores EQAVET e que contribuíram para a definição das áreas de melhoria e consequente elaboração do Plano de Melhoria.

Quanto ao **Critério 4 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída pela equipa de peritos foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C4. Revisão		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- RI.** *Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos;*
- R2.** *Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados;*
- R3.** *Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.*

Dos **4 objetivos propostos** para o Plano de Melhoria para este critério, **2 foram concretizados**, **1 ficou parcialmente realizado** e **1 ficou por realizar**. Foi concretizada parcialmente a medida do investimento na captação de novos alunos através de uma maior exposição à comunidade, com recurso à divulgação e publicitação das atividades, projetos e oferta formativa através do *website*, redes sociais, e *newsletter*. Uma das ações não concretizadas foi a criação de um *outdoor* com uma localização estratégica para a divulgação da oferta formativa e um maior envolvimento dos órgãos de comunicação social e outras entidades na divulgação da oferta formativas, atividades e projetos desenvolvidos. No entanto, foram desenvolvidas ações de promoção da EFP através das diversas plataformas digitais, na Semana Maior e em sessões de esclarecimentos para alunos do 8º e 9º ano. Outra medida concretizada foi a publicação dos resultados da avaliação na página *web* do Agrupamento e noutros meios de comunicação. A medida que ficou por realizar relaciona-se com o objetivo 34 (*Alargar a equipa EQAVET a stakeholders externos ao nível da reflexão e tomada de decisão*), uma vez que se revelou inexecutável. No entanto, considera-se mais eficaz a participação destes *Stakeholders* em diversas ações pontuais, nomeadamente em *Focus Groups*. No processo de revisão do processo melhoria contínua, foi realizada a monitorização intermédia através dos conselhos de turma, orientação da FCT (Caderneta) e *Focus Group*.

Relativamente ao **Critério 5 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de conformidade foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP		✓	

Este critério é composto por **2 Áreas de Melhoria**:

<i>T51. Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.</i>
<i>T52. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.</i>

Foi proposto apenas uma medida para a área T52, a qual foi concretizada. Foram feitos investimentos para a captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade (panfletos, página web do Agrupamento e redes sociais). Não foi incluída neste Plano de Melhoria a primeira área de melhoria para este critério por se considerar a participação de todos os stakeholders como basilar para o PDCA, sem o qual a conformidade com o quadro EQAVET não teria sentido.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação quanto ao **Critério 6 de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP	✓		

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

<i>T61. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP;</i>
<i>T62. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas;</i>
<i>T63. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.</i>

Convém esclarecer que a justificação apresentada pela equipa de verificação para a atribuição do **Grau I** prende-se com o facto de a EFP do Agrupamento se encontrar na primeira fase de sistematização do

processo de avaliação, havendo necessidade de garantir a estrutura do seu SGQ, cumprindo assim com todas as fases do ciclo PDCA.

Tendo em conta esta particularidade, houve o cuidado de criar os objetivos propostos no Plano de Melhoria por forma a concretizar as áreas de melhoria indicadas para este critério. Foi incluído, no Plano de Melhoria do Agrupamento, ações de promoção da EFP com vista a aumentar a sua procura, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Foi igualmente garantida a monitorização intermédia dos resultados através do PAPER e da análise periódica das taxas de sucesso.

A EFP do Agrupamento congratula-se pelo sucesso obtido, uma vez que conseguiu concretizar todas as medidas propostas.

III. Outros aspetos importantes a considerar

Reuniões / Atas / Dossiês Técnicos e Pedagógicos/Relatórios

As reuniões do Conselho de Diretores de Turma, Equipas Técnicas, Coordenação da EFP e Equipa EQAVET realizaram-se, maioritariamente, via plataforma *Teams*. Nas reuniões do Conselho de DT, estes foram sensibilizados para a importância do seu papel no envolvimento dos alunos e respetivos EE nas tomadas de decisão para a melhoria da qualidade da EFP. Esta sensibilização foi extensiva ao restante corpo docente. No início do ano letivo, foi realizada uma reunião geral de professores com a presença da Equipa EQAVET onde foi feita uma apresentação sobre o processo de certificação da EFP de acordo com o alinhamento com o Quadro EQAVET. Esta apresentação teve o intuito de sensibilizar os docentes para a importância do seu contributo nas tomadas de decisão para a melhoria da qualidade da EFP do Agrupamento.

As atas foram entregues, na sua generalidade, no prazo definido pela Coordenação. Isto também se sucedeu com a colocação das planificações/cronogramas no início do ano letivo nos dossiês técnico-pedagógicos dos diversos Cursos na plataforma *Teams* para o efeito e com os materiais que foram trabalhados nas aulas, grelhas de avaliação e respetivas pautas. Foram entregues e lidos os relatórios dos responsáveis pela orientação de FCT e PAP, assim como os relatórios dos Diretores de Curso e dos Diretores de Turma, dos quais foram recolhidos dados pertinentes que foram objeto de análise e reflexão neste relatório. Alguns desses dados foram traduzidos em medidas que constarão no Plano de Melhoria de 2022-2023.

Conclusão

O Quadro EQAVET é um instrumento que foi desenhado tendo em consideração o contexto da EFP, o que significa que integra conteúdos específicos que são reconhecidos como concorrendo diretamente para a qualidade da EFP. Esta especificidade é visível quando se analisam os critérios de qualidade, descritores indicativos e indicadores do Quadro EQAVET, já que estes, na sua formulação, remetem para linhas de orientação e práticas que são específicas do contexto da EFP.

Outro aspeto a destacar é que o Quadro EQAVET promove uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos. De forma a fortalecer essa melhoria, o Quadro EQAVET prevê que a monitorização e a avaliação se baseiem em processos de autoavaliação e de heteroavaliação por parte dos *stakeholders* internos e externos, como são exemplos, o Plano de Melhoria (apresentado neste relatório) e o presente relatório.

Como docente e Coordenadora da EFP do Agrupamento, tentei assumir com rigor e profissionalismo todas as tarefas de que fui investida e no cumprimento dos quais me empenhei plenamente. Procurei estabelecer um relacionamento propício e um bom ambiente de trabalho com toda a comunidade educativa, em particular com aqueles que trabalharam mais diretamente com a EFP e, como não podia deixar de ser, com os alunos.

Estive sempre disponível para todos eles, quer no aconselhamento, quer na prestação de informações. Procedi de igual forma com a equipa de docentes. Particpei ativamente na vida da escola: nas atividades letivas e extra letivas. Dei o meu contributo para a discussão e análise dos assuntos agendados em todos os Conselhos Pedagógicos. Procurei avaliar com o maior sentido de justiça aquando da avaliação dos técnicos especializados. Todos os documentos (atas, cronogramas, planificações, relatórios dos orientadores de PAP e FCT, projetos de visita de estudo, contratos profissionais do 10º ano, provas de avaliação extraordinária e respetivas pautas de classificação) se encontram arquivados nos respetivos dossiês da Coordenação no Gabinete da EFP e nos dossiês digitais na Plataforma *Teams*.

Dois anos após a atribuição do selo EQAVET, é possível afirmar que já se verificou uma mudança positiva na prática da gestão e na visão estratégica da EFP. Congratulamo-nos pelo progresso verificado nas várias áreas da gestão da EFP como sejam:

- ✓ realização de projetos/atividades e maior projeção da EFP no Plano Anual de Atividades (PAA);
- ✓ maior envolvimento dos parceiros externos nas atividades realizadas pelos diversos Cursos (*workshops, webinares*);
- ✓ aumento na taxa de conclusão dos Cursos;
- ✓ retoma das visitas de estudo, as quais foram interrompidas devido aos constrangimentos impostos pela pandemia;

- ✓ maior satisfação por parte do pessoal não docente, manifestado nos questionários aplicados;
- ✓ maior envolvimento dos alunos e EE na procura de locais de estágio para FCT;
- ✓ subida da média de FCT;
- ✓ candidatura ao projeto ERASMUS +;
- ✓ maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na apresentação de sugestões de melhoria do EFP do Agrupamento.

Sendo este o último ano que desempenho o cargo de Coordenadora Pedagógica, não poderei deixar de prestar a minha sentida homenagem à equipa que constitui a Coordenação Pedagógica da EFP – os colegas Mónica Maciel (Audiovisuais), Gisele Lorenzo (MEBE), Salomé Ribeiro (GPSI) e João Gonçalves (Turismo) que realizaram, com excelência, o trabalho de acompanhamento e supervisão enquanto Diretores de Curso. Agradeço-lhes o excelente clima humano que cultivaram ao longo destes anos, mesmo nos períodos críticos criados pela pandemia. A minha homenagem é-lhes extensiva enquanto membros da equipa EQAVET. Sem o dinamismo, empenho, profissionalismo e humanismo característicos desta equipa, muito dificilmente se teria chegado ao patamar elevado a que a EFP do Agrupamento chegou. Para além deles, a equipa EQAVET contou com um elemento catalisador imprescindível para todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Refiro-me ao Adjunto do Diretor, (agora Vice-Diretor), o colega José Lima, cuja disponibilidade, orientação e apoio incondicionais têm sido exemplares. A ele o meu Muito Obrigada!

É com grande satisfação que passo o testemunho da Coordenação Pedagógico de EFP do Agrupamento para o colega João Gonçalves (ex-Diretor de Curso de Turismo) a quem considero ser a pessoa melhor indicada para o exercício do cargo, dada a competência, o profissionalismo, a experiência, e dedicação por ele demonstrados ao longo de todos estes anos ao Ensino Profissional do Agrupamento. Estarei sempre disponível para o ajudar naquilo que for possível.

Apesar de já não fazerem parte da equipa Diretiva, quero que fique aqui registado o meu agradecimento à colega Cláudia Martins, ex-Adjunta do Diretor, que me apoiou incondicionalmente em todos os momentos e que merece o meu reconhecimento enquanto pessoa e ao Doutor Benjamim Moreira (ex-Diretor) por toda a disponibilidade e apoio incondicional que mostrou desde que assumi o cargo de Coordenadora Pedagógica (2013).

Quero desejar as maiores felicidades à nova Direção, em particular, à Diretora, dra. Sílvia Vidinha, que pode contar com a minha colaboração e empenho indiscutíveis para a melhoria da qualidade do EFP do Agrupamento.

Todo o meu trabalho ao longo destes 9 anos foi organizado e preparado tendo em vista o desenvolvimento harmonioso de todos os Cursos Profissionais e, sobretudo, o aperfeiçoamento da dimensão pessoal, escolar e cívica dos formandos da nossa Escola. Trabalhei árdua e empenhadamente,

mas fui compensada pelo ambiente humano, sério e dinâmico que se vive na Maior. É uma escola alicerçada em valores com os quais me identifico e que me motivaram para continuar a fazer (sempre) o meu melhor.

Viana do Castelo, 15 de setembro de 2022,

Relatório atualizado em 15 de fevereiro de 2023

A ex-Coordenadora Pedagógica EFP

Gloria Macedo Torres

Coordenador Pedagógico EFP

João Gonçalves